



LIBERTAS- FACULDADES INTEGRADAS

O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO INFANTIL.

ALUNA: VAMANDA DE SOUZA SILVA¹

ORIENTADORA: PROFa. DRa. FABRÍCIA MIGLIORATO

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

2023

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Libertas- Faculdades Integradas – email: amandamorgana220@hotmail.com

Resumo: A educação é um tema que gera inúmeras reflexões acerca das marcas que pode acarretar aos educandos. Buscamos com esse artigo refletir sobre os benefícios que os livros literários podem proporcionar às crianças desde as primeiras fases da vida. A pesquisa, de cunho bibliográfico, foi realizada tendo como aporte teórico livros e artigos relacionados ao tema. Dessa forma, o trabalho demonstra a importância da literatura infantil a partir da vivência, do contato da criança com contos de fadas, exposição aos livros, possibilidade de conhecerem esse instrumento à medida que crescem, aumentando sua descoberta e desenvolvimento, estimulando a imaginação, a expressão oral, o brincar imaginativo e criativo, aguçando novas descobertas, instruindo e prestando auxílio na alfabetização, possibilitando que as crianças interajam e se desenvolvam o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Literatura infantil. Monteiro lobato. Educação. Histórias. Leitores.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende contribuir para o campo da educação infantil dando ênfase, ao apontar algumas atribuições como as dos livros literários, como podem auxiliar no desenvolvimento infantil, ou estimular o desenvolvimento da imaginação. As crianças aprendem por observação e repetição, aprendem assistindo a filmes, desenhando e brincando, ouvindo histórias reais ou imaginárias contadas pelos adultos. No entanto, apesar de tal capacidade de desenvolvimento, há crianças que requerem atenção especial, seja por apresentarem dificuldades no desenvolvimento da oralidade e na fase de alfabetização ou seja por terem pais que, muitas vezes, não participam ativamente deste processo de leitura e acham que o atraso ou falta de interesse pela leitura seja normal.

A falta de um ato afetivo dos pais e/ou responsáveis nesta fase de desenvolvimento pode trazer preocupações, restrições e atrasos para as crianças, deixando assim a capacidade da imaginação e o desenvolvimento cognitivo limitado, afetando de forma direta a fase de interesse na leitura para seus filhos.

O ato de apresentar um livro e/ou lê-lo a uma criança vem sendo esquecido por muitos, especialmente pelos pais, que, muitas vezes não dizem ter tempo para tal atividade. Então, muitas crianças, crescem em um cenário cheio de tecnologia e informação, muitas vezes não saudável para a idade. Tal tecnologia, como celulares ou tablets é oferecida como forma de distração e, não raras vezes, funcionam como substituto da atenção do adulto.

A aprendizagem dos educandos tem a ver com as dificuldades que eles enfrentam em casa, com as possibilidades de que dispõem para comer, para vestir, para dormir, para brincar, com as facilidades ou com os obstáculos à experiência intelectual. Tem a ver com sua saúde, com seu equilíbrio emocional. (FREIRE, 2020, p. 153)

Com isso, a preocupação é entender e apresentar a importância que faz o ato de ler e oferecer material para contato com a leitura a crianças na fase de formação de leitores.

A atitude de ensinar e estimular a criança que se encontra na fase da alfabetização, é também necessária uma vez que desenvolve um elo de afetividade entre pais e filhos, entre alunos e professores, afia a imaginação, incentiva o desenvolvimento da fala, e dá à criança a introdução na alfabetização fazendo assim, que o processo futuro do domínio da escrita e leitura se torne mais fácil e claro.

Dar às crianças a oportunidade de conhecer uma nova história é o mesmo que ensinar-lhes um novo mundo, uma maneira diferente de pensar e demonstrar vários sons e sentimentos, é como ensinar uma nova brincadeira, jogar bola juntos, pular corda ou andar de bicicleta, é algo que nunca será esquecido, pode adormecer, mas nunca desaparecer.

Este artigo tem como objetivo esclarecer e apresentar a importância do ato literário na infância da criança, estendendo-se a pontos mais específicos como: ressaltar a reação do contar histórias na infância; apresentar os benefícios que a literatura infantil traz para a fase da pré-alfabetização; clarificar o impacto positivo que o livro literário tem na fase de alfabetização e formação de leitores.

Portanto, a importância do trabalho por esclarecer o que o livro literário representa na infância da criança e seus múltiplos benefícios, caminhando junto a oralidade, no desenvolvimento da imaginação da criança, acompanhando-a nas brincadeiras de conto de fadas, até estar em um processo conjunto na alfabetização e formação da pessoa leitora, e todo esse processo o livro torna-se quase imperceptível e seus benefícios são inúmeros para a criança.

O presente trabalho está dividido e apresentado em três tópicos para se ter uma melhor compreensão e conhecimento sobre o tema, o primeiro contém: a introdução à literatura infantil, apresenta a importância da relação das crianças com os livros e ainda traz informações sobre os benefícios que a narração de histórias reflete nas crianças e no auxílio de seu desenvolvimento cognitivo.

No segundo tópico, encontrar-se-á sobre: o processo de alfabetização e literacia, esclarece ainda, sobre a literatura infantil e sua influência na criança e no seu meio social; ainda traz a relação da criança com a leitura prazerosa, a importância e os benefícios da literatura na fase de aprendizagem e alfabetização.

Já o terceiro tópico relata sobre o apoio da literatura no processo de alfabetização para a criança. Toda a pesquisa para a realização e construção do artigo foi baseado e estruturado, pela metodologia de pesquisa bibliográfica em banco de teses, e dissertações de universidades brasileiras, bem como livros relacionados ao tema específicos e artigos científicos.

Vários autores se tornam pesquisadores de tal assunto e de diversas qualificações que uma criança incentivada à leitura apresenta na fase de seu desenvolvimento e alfabetização.

Buscado pelos escritos do autor Carlos Alberto Faraco que destaca vários pontos de grafia, escrita e leitura, também Cássia Ravena Mulin que desenvolve em seu livro trabalhos que ressaltam sobre pontos que as crianças vivenciam ao chegar no ambiente escolar, e a importância do livro literário ao alcance dos pequenos.

Leituras ainda de Regina Zilberman e documentos de Paulo Freire foram procurados e lidos, o entendimento de Piaget e tantos outros autores que observaram e conheceram o desenvolvimento das crianças lançando teorias e estudos para uma melhor compreensão das mesmas, em seus diversos momentos.

1- INTRODUÇÃO DA LITERATURA INFANTIL, O SURGIMENTO

A introdução ou o surgimento da literatura infantil pouco é passada ao conhecimento dos docentes para os discentes, começando pelas maravilhas das histórias de Monteiro Lobato, cuja produção tem início no ano de 1922 cria suas histórias ao em vez de recriar. Suas obras eram, inicialmente, de vivências próprias utilizando de memórias de sua infância, das brincadeiras, das travessuras das cantigas e histórias contadas a ele. O primeiro registro da literatura infantil se deu pelas mãos do mesmo com a obra “A menina do nariz arrebitado.”

Finalmente, a literatura infantil foi se desenvolvendo e pouco a pouco se adequando ou chegando perto do que necessitava as crianças as imaginavam e descreviam o que são para elas de interesse, fazendo assim com que as obras aos poucos fossem sendo modificadas.

No Brasil, a literatura infantil pode ser marcada com o livro de Andersen "O Patinho Feio", no século XX. Após surgiu Monteiro Lobato, com seu primeiro livro "Narizinho Arrebitado" e, mais adiante, muitos outros que até hoje cativam milhares de crianças, despertando o gosto e o prazer de ler (Cademartori, 1994).

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador, do sistema da escrita, etc. Não se trata de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1997, p.53)

2- A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA COM A CRIANÇA

“O ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem o outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio. Ensinar o trabalhador apenas a escrever o seu nome ou assiná-lo na Carteira Profissional, ensiná-lo a ler alguns letreiros na fábrica como ‘perigo’, ‘atenção’, ‘cuidado’, para que ele não provoque algum acidente e ponha em risco o capital do patrão, não é suficiente”. Gadotti (1988, *apud* Oliveira, Dalla, 2011).

Na maioria das redes de ensino público há um atraso na alfabetização das crianças que estão no ano escolar inicial. Algumas nem devem ter tido dentro de casa exemplos de leitura porque enfrentam a desigualdade social e pais que não são alfabetizados. Diante de tal cenário o atraso na alfabetização é real e preocupante em nosso meio, crianças que apresentam extrema dificuldade em aprender a decifrar nossos símbolos, de modo que o atraso se dá em anos e não apenas meses, ainda se encontram crianças de 8 anos em fase de alfabetização isso são ação de ler marcos preocupantes na sociedade futura. Sobre a alfabetização Lajolo diz que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra. (Lajolo 1997, p. 91)

A leitura torna-se então importante para as crianças em qualquer fase de sua vida, pois começa em um ambiente onde tal ato se torna natural e facilitado, acabando com a visão de que a criança só deve ter contato com a leitura e livros na fase e no ambiente escolar. De acordo com Alves (2011), a criança deve ser estimulada desde pequena pelo gosto pela leitura, não importa se a criança ainda não sabe ler um livro.

Atualmente a massa tecnológica em especial a de mídia visual (jogos, filmes, desenhos) circulam no nosso meio e das crianças, as histórias de conto de fadas e a literatura em geral vão se tornando distantes da realidade e da vivência de muitas. Essa falta de coisas tão simples como a leitura incentivada, precisa ser observada para que não venha a atrapalhar a iniciação no mundo leitor e escritor dos pequenos. Assim afirma Santos: Souza (2004, p. 80) “[...]a escola, muitas vezes, ainda trabalha a leitura sob uma concepção pautada na

“decodificação dos signos lingüísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta”.

De acordo com Ravena (2013), a presença de livros ao alcance das crianças e a leitura feita por um adulto é algo indispensável.

O ouvir história desde pequeno pode significar para a criança novas descobertas, dando a ela a possibilidade de ir conhecendo o mundo e fazendo dele o imaginário e o real, descobertas vão se tornando presentes juntamente com o brincar do faz de conta. Falar ou escrever sobre a leitura e contar a história, é falar das inúmeras vantagens que isso pode agregar ao currículo da infância, pois elas podem estimular a criança a ler, introduzi-la no mundo do bom ouvinte, despertar nela sentimentos, aguçar o imaginário, dar a curiosidade, incentivá-la a ser um bom leitor, ajudar no desenvolvimento da oralidade fazendo com que queiram recontar a história e incrementando palavras ao vocabulário. Permite-lhes ainda criar entre as histórias e a infância uma relação de intimidade com os livros, como manipular, cuidar, guardar, podendo assim inserir a criança na leitura sem muito problema.

Levar o faz de conta até as crianças é sustentar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a muitas perguntas... É ouvindo histórias que se pode sentir importantes emoções, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, a insegurança. (ALVES, 2011, p.2)

Poder dar à criança o seu primeiro livro é inseri-la no mundo exclusivo onde se pensa que só os adultos poderiam ter esse poder, o livro faz a criança admirar o que se tem em suas folhas, proporcionando à sua visão que recebe tantas cores, formas, gestos, pessoas, animais, poder fazer o repasse de tais informações ao cérebro o encanto do novo, realizando na criança o gosto pelo aprendizado pela curiosidade em ter, em poder pegar e se apaixonar, criando um laço afetivo com os objetos de observação e leitura e armazenando lembranças de interação com os símbolos que a acompanharão para sempre em seu dia a dia, seja no ato de falar, ao inserir em suas frases mais uma palavra nova, seja na observação de uma imagem incomum, novas cores, na realização de novos desenhos, na imitação da postura que vai de como se sentar para fazer uma leitura até como se realiza o passar das páginas.

Ainda em relação à importância da utilização do texto literário como elemento formador para o leitor iniciante, Aguiar e Bordini (1998, p.13) fazem a seguinte colocação:

“Todos os livros favorecem a descoberta dos sentidos, mas são só os literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla.” (AGUIAR; BORDINI, 1998, p.13)

Logo se nota a evolução dessa relação criança-livro, dando-lhe a emoção de se sentir importante ao conseguir contar uma história. Tudo isso para demonstrar que a interação entre criança e livro é de extrema importância, durante e depois da fase escolar, proporcionando experiências únicas e permanentes.

3- O CONTAR DE HISTÓRIA PARA A CRIANÇA COM VIVÊNCIA

Quem nunca se sentou para ouvir as histórias dos avós? Você já esteve perto de uma fogueira e se assustou com contos de fadas onde fantasmas, lobisomens e outros personagens realmente aparecem? Vale ressaltar que tais histórias foram substituídas por novas como contos de fadas, cantigas de roda, fábulas e muitas outras que existem para transmitir às crianças as histórias existentes que foram criadas.

Quem nunca se emocionou, riu e chorou ouvindo boas histórias? São estas etapas que marcam a vivência e captam os belos momentos; sentimos e construímos histórias de vidas para serem faladas.

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias – uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção. (TAHAN, 1966, p.16 Apud OLIVEIRA; DALLA, 2011, p. 3)

De fato, algumas crianças, devido às experiências relacionadas à leitura e à escrita em casa, ingressam no ensino fundamental com conhecimentos básicos de alfabetização e aptidões realizadas desde cedo, como o conhecimento alfabeto e a consciência fonológica, “Essas crianças terão mais possibilidades de obter sucesso no processo de alfabetização e de aprender a ler e escrever ao menos palavras e textos simples até o final do 1º ano. “(PNA, 2019, p. 32)

Ainda segundo o Plano Nacional de Alfabetização:

De fato, algumas crianças, por conta das experiências relacionadas à leitura e à escrita vivenciadas em casa, ingressam no ensino fundamental com conhecimentos e habilidades fundamentais para a alfabetização adquiridos desde muito cedo, como o conhecimento alfabético e a consciência fonológica. Essas crianças terão mais

possibilidades de obter sucesso no processo de alfabetização e de aprender a ler e escrever ao menos palavras e textos simples até o final do 1º ano. (PNA, 2019, p. 32)

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes. (SILVA, 1981, p.96)

8- CONSIDERAÇÃO FINAL

Nosso trabalho teve como objetivo, esclarecer e apresentar os benefícios, que a criança pode adquirir e desfrutar através do contato com o livro literário, não só para a imaginação ou conhecimento da ‘magia’ das histórias, mas também, para o seu desenvolvimento em todos os aspectos cognitivos, afetivo, criativo, assim como foi apresentado no desenrolar do trabalho presente.

Assim, evidenciamos a necessidade das intermediações do adulto em relação à prática da leitura oral para a criança; a prática da contação de histórias.

É na fase da alfabetização, que pode ser considerada a mais importante, que a educação básica se encontra em dificuldade, é possível através de visitas às instituições públicas perceber o ‘mau’ uso deste instrumento de rica contribuição à prática da alfabetização.

O incentivo à leitura se bem pensado, poderia vir da escola e do professor que acompanha de perto tal resultado, realizando o incentivo de leitura constante na sala de aula, dando oportunidade de a criança levar um livro literário para casa; de preferência um que foi trabalhado na aula, para que a criança possa apresentar aos pais e ir explicando-lhes, mesmo que sejam as imagens.

O trabalho de empréstimo de livros para casa é uma estratégia de incentivo à leitura que promover auxílio no processo de alfabetização. A inserção dessa cultura leitora seria levada para dentro da casa de quem mais precisa ser inserido no meio social e leitor. Acredita-se muito que projetos neste âmbito de ação possam ser desenvolvidos e trabalhados dentro das escolas, apresentando as possibilidades de conectar a criança com o mundo literário.

O trabalho abre reflexões valoras sobre o livro literário e seus benefícios para as crianças em seu desenvolvimento constante, e principalmente, a ajuda que o mesmo traz para a fase de alfabetização. Para isso, torna-se útil a utilização diária do livro literário na sala de aula, para se ver avanço no processo educacional, dar exemplo e incitar o lado leitor do aluno, sem ser uma ação maçante e sem graça, mas apresentar tal processo como vivo, lúdico, momento de interação, descobertas e alegrias.

É valorizando as práticas de leitura que a literatura infantil alcança e atende desde famílias, crianças, escolas, bibliotecas até hospitais. Assim a história literária se torna uma ajuda de várias formas.

9- REFERENCIAS

SANTOS, Caroline Cassiana Silva dos; SOUZA, Renata Junqueira. A leitura da literatura infantil na escola. In: _____. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004. p. 79-90.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1983.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1981.

AGUIAR, Vera Teixeira de Aguiar; BORDINI, Maria Glória. Literatura: formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993

BRANDÃO, Helena, H. Naganine; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: CHIAPPINI, Lígia Aprender e ensinar com textos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 17-30

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem escrita e alfabetização**. Alto da Lapa - São Paulo: Contexto, 2012. p.191

ALVES, C. C. G. **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES**. Revista F@pciência, Apucarana – PR, ISSN 1984-2333, v.8, n.2, p.11 – 15, 2011.

BEATRIZ, Ana de Moraes; BARBOSA, Cristiana Duarte; SAMARA, Dayanne Pena. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO SÓCIOCOGNITIVO DA CRIANÇA: (4 a 8 anos)**.

BECKER, Magda Soares; AUGUSTO, Antônio Gomes Batista. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**. Ceale* Centro de alfabetização, leitura e escrita FaE / UFMG. 2005

CRISTINA, Hellen de Oliveira Alves. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** a leitura e a escrita antes do ensino fundamental. III CONEDU.

DAEB. **RELAÇÕES ENTRE AVALIAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL EM MUNICÍPIOS BRASILEIROS:** estudo em dez municípios da federação. Inep/MEC. Brasília – DF, 2018. (Relatório Final de Pesquisa – Vol. II). p. 30 – 155. Disponível: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6373903. Acessado: 30 de Abril de 2020.

DIRETORIA de Avaliação da Educação Básica. **RELATÓRIO SAEB 2017.** Inep/MEC. Brasília - DF, 2019. p. 30 - 150 disponível: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6730262. Acessado: 15 de Maio de 2020.

FEIJÓ, Mário. **O PRAZER DA LEITURA:** Como a adaptação de clássicos Ajuda a formar leitores. São Paulo: editora Ática, 2010. (1^o edição). p. 10 - 160

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. [2007?]. **Literatura Infantil Brasileira: História&Histórias.** 6^a ed. Ática Editora.

MANUELA, Maria do Carmo de Sabino. **IMPORTANCIA EDUCACIONAL DA LEITURA E ESTRATEGIAS PARA A SUA PROMOÇÃO.** Revista Iberoamericana de Educación ISSN: 1681-5653 n.º 45/5 – 25 de marzo de 2008 EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI).

MINISTÉRIO da Educação. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR:** Educação é a base. p. 9 - 179 . Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado: 04 -25 de Maio de 2020.

MOYLES, Janet. Et al. **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:** Enfrentando o desafio. Porto Alegre – RS: Editora ARTMED, 2007. P. 235-305

OLIVEIRA, Linete de Souza; DALLA, Andreza Bernardino. **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.** São Paulo: Educere ET Educare Revista de Educação, 2011(Vol. 6 nº 12 jul./dez. 2011 p 235 -249).

RAVENA, Cássia Mulin de A. Medel. **EDUCAÇÃO INFANTIL: Da construção do ambiente às práticas pedagógicas.** Rio de Janeiro, 2013 (3^o edição). p. 165 – 210.

SECRETARIA de ALFABETIZAÇÃO. **PNA: política nacional de alfabetização.** Ministério da Educação. Brasília, 2019. P. 54. Disponível: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acessado: 05 de Maio de 2020.

ZILBERMAN, Regina. **A LEITURA E O ENSINO DA LITERATURA.** Curitiba – PR: editora Ibpe, 2010. 257 p. 11 – 195.